

GUIA DIDÁTICO SOBRE AS "JUVENTUDES" NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de Minas Gerais



PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Contribuindo para a formação plena
das "juventudes" na contemporaneidade.

Eduardo Luiz de Moraes Ferreira
Natalino da Silva de Oliveira

2023

SUMÁRIO

Apresentação 3

Caracterização das "Juventudes" na
contemporaneidade 4

Moratória Social 11

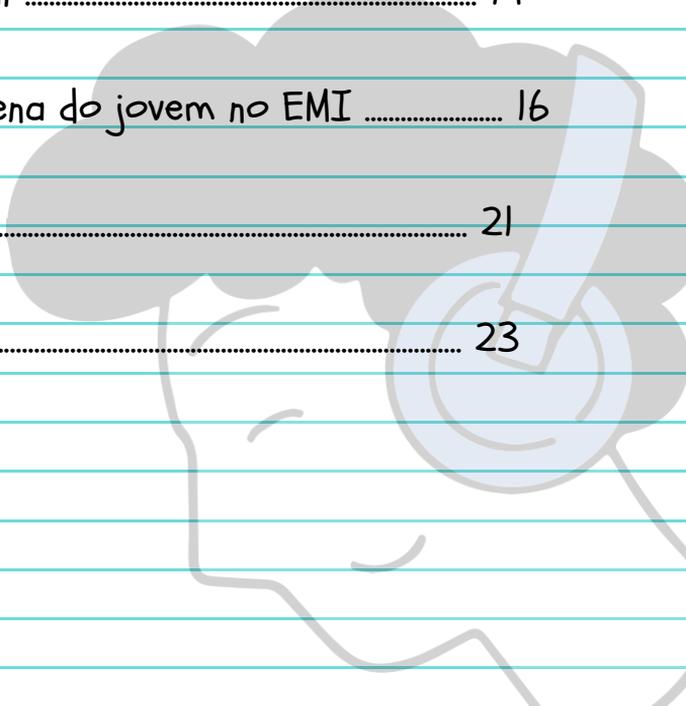
Percepções dos jovens sobre o mundo do
trabalho 13

Demandas ao processo de formação integral
e profissional 14

Formação plena do jovem no EMI 16

Conclusão 21

Referências 23



Apresentação

O presente Guia Didático/Instrucional é um produto educacional resultado da pesquisa intitulada “Juventudes, Mundo do Trabalho e Contemporaneidades no Ensino Médio Integrado: o caso do curso técnico em mecânica”.

Sua elaboração é exigência do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), *Campus Rio Pomba*.

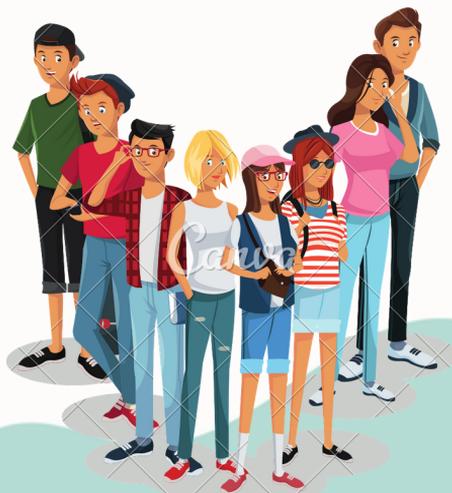
Objetiva-se contribuir para a formação plena dos(as) jovens discentes no Ensino Médio Integrado (EMI) e ao ser amplamente acessado, possa promover uma reflexão sobre a condição juvenil, oferecendo subsídios para a organização e planejamento de um currículo integrado.



Caracterização das “Juventudes” na contemporaneidade

A definição da categoria juventude traz em si, complexos aspectos relacionados à diversidade. Devido a suas particularidades, tornou-se comum a utilização do vocábulo “juventudes” ao invés de tão somente “juventude”, reconhecido por grande parte dos autores que retratam o assunto.

Essa postura traz implícito o reconhecimento da juventude como grupo social múltiplo e diversificado que apresenta diversas possibilidades de definição conceitual, que se distanciam de definições objetivas e singulares (MUNIZ, 2019, p. 15).



Em relação a característica idade, da mesma maneira como é discutida a definição da categoria juventude – ou juventudes – não há um acordo quanto à definição baseada na faixa etária, podendo variar até mesmo de país para país.

No Brasil dialoga-se com o Estatuto da Juventude, estando a idade definida no artigo 1º, § 1º do preceito legal:

→ Para os efeitos desta lei, são considerados jovens, as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013).

Conheça o Estatuto da Juventude:



<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>

Entretanto, definir a juventude somente pelo critério de idade é simplificar uma realidade bem mais complexa que se relaciona aos diversos condicionantes estruturadores das sociedades.

A definição pelo corte de idade é um modo de se definir o universo de sujeitos que vivem o tempo da juventude. Este é um critério variável e muda de país para país. Na América Latina vai se estabelecendo o consenso de que os jovens devem ser considerados até os 29 anos. A definição da juventude por idade encontra elementos objetivos no aspecto da maturidade biológica e sua delimitação se reveste de importância para as políticas públicas, notadamente, quando se pensa em contagem de população, definição de políticas e recursos orçamentários. Compreender os jovens apenas pelo fator idade, contudo, seria simplificar uma realidade complexa que envolve elementos relacionados ao simbólico, ao cultural e aos condicionantes econômicos e sociais que estruturam as sociedades (CARRANO, 2011, p. 8).

Diante de algumas indefinições, depara-se com várias visões sobre o jovem, próprias da modernidade, estigmatizadas pela sociedade como uma fase de irresponsabilidades, liberdades, prazeres e comportamentos exóticos. Isso interfere na nossa maneira de compreendê-los.



Sob essa perspectiva, há uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, o que ainda não chegou a ser (Salem, 1986), negando o presente vivido. Essa concepção está muito presente na escola: em no medo “vir a ser” do aluno, traduzido no diploma e nos possíveis projetos de futuro, tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação, assim como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro. (DAYRELL, 2003, p. 40).



Desta forma é necessário examinar e compreender as "visões" apresentadas sobre os jovens, pois quando entrnhados nesses "modelos" socialmente construídos, corremos o risco de analisá-los de forma negativa.

Ao destacar as características que lhes faltariam para corresponder a um determinado modelo de "ser jovem", não conseguiremos apreender os modos pelos quais estes sujeitos constroem as suas experiências.

E por falar em "experiências", a juventude é um período da vida permeado de dúvidas, incertezas e descobertas, no complexo contexto da mutação histórica, expressa pela sociedade.



O jovem é compelido a todo um processo de construção de seu projeto de vida, as vezes nem sempre a seu tempo e a seu espaço, ou seja, “Quem sou eu?” “Qual rumo devo dar a minha vida?” “Qual profissão devo escolher?”



Nesse sentido, apresenta-se às escolas de ensino médio o desafio de se constituírem em uma referência, na qual os jovens possam ter acesso a reflexões, informações, habilidades e competências, dimensões importantes para a construção dos seus projetos de vida (DAYRELL, 2011, p. 1082).

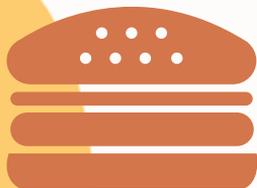


E junto a escola, a importância do trabalho relacionado aos projetos de vida juvenis são indissociáveis a temas como a **cultura, o lazer e o consumo**.

“[...] os(as) jovens reconhecem uma estreita relação com a educação e o trabalho, que seriam meios de garantir sua autonomia e a possibilidade de investimento em cultura e lazer” (OLIVEIRA; SILVA; RODRIGUES, 2006, p. 64).

A juventude vivencia certa dificuldade em aplicar seu tempo livre nestas atividades – principalmente a desprovida de capital econômico – devido à necessidade de conciliação com a escola e o trabalho. Em muitos casos, esta dificuldade está na contribuição para o sustento da família.

Diante desta realidade, quando mais autônomos, os jovens podem planejar mais livremente, em alguma medida, a construção de seu estilo de vida.



Moratória Social

É comum na sociedade ocidental moderna associar a juventude a um tempo de transição entre a infância e o mundo adulto, uma forma de preparação para a inserção no mundo do trabalho e para formar uma nova família. A este período de transição dá-se o nome de “moratória social”:

É nesta etapa da vida que os jovens iniciam o processo de inserção na vida adulta, produtiva e social, onde se definem possibilidades e impossibilidades que influenciarão no desenvolvimento de projetos pessoais e sociais.



A ideia de “moratória social” tem sido entendida como um crédito de tempo concedido ao indivíduo para que ele proteja sua entrada na vida adulta, favorecendo suas experiências e experimentações, formação educacional e aquisição de treinamento, o que pressupõe a presença do Estado provedor na garantia de acesso ao sistema educacional público (BRASIL, 2014, p.14).

Conheça um pouco mais sobre políticas públicas e o programa Estação Juventude:



<https://www.ipea.gov.br/participacao/imagens/pdfs/participacao/politicas%20de%20juventude1.pdf>



Percepções dos jovens sobre o mundo do trabalho

De acordo com o estudo de caso que deu origem a este produto, os discentes compreendem o mundo do trabalho como “complexo”, “saturado”, “concorrido”, “que requer muita responsabilidade”, “difícil de inserir e difícil pra se estabelecer”.

Pelas respostas obtidas no questionário aplicado, os conhecimentos e experiências adquiridos no curso analisado não possibilitaram, à maioria dos jovens estudantes, entender as relações próprias e desejáveis sobre o mundo do trabalho.

A compreensão juvenil sobre o tema abordado mais aproxima-se do que se conhece por “mercado de trabalho”. E muitos foram os obstáculos, dúvidas ou dificuldades, percebidas pelos discentes, em relação ao processo de inserção profissional na sociedade contemporânea.

Demandas ao processo de formação integral e profissional

Quase a metade dos jovens questionados aponta que a motivação para a participação e permanência no curso técnico integrado em mecânica, **não** teve relação com a possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

O desejo demonstrado pela maioria à continuidade dos estudos, através do ingresso no ensino superior, demonstra a centralidade das concepções juvenis em torno das expectativas de escolarização.

Assim, como estas expectativas não se articulam com o mundo do trabalho, a perspectiva é contrária ao esperado pela EPT.



Dadas as percepções juvenis sobre o trabalho, as demandas verificadas encontram lugar na busca de indicadores motivacionais para que o discente participe e permaneça no EMI com maior entusiasmo.

Assim, depreende-se que, não só as instituições técnicas de ensino, mas também os órgãos públicos, os setores privados e demais interessados precisam oferecer condições motivacionais a esses jovens, com melhores oportunidades para a inserção no mundo do trabalho.

A seguir, alguns indicadores que orientam a formação plena dos jovens estudantes no EMI.



Formação plena do jovem no EMI

Acredita-se na estreita relação existente entre o indivíduo estar empregado e ter aumentada sua autonomia individual e sua capacidade para fazer escolhas.

Nota-se que a inserção dos jovens no mundo do trabalho é uma preocupação dos Institutos Federais, configurada no projeto pedagógico do curso técnico em mecânica do *Campus Muriaé*.

Isso não quer dizer que a inserção é pensada aqui de forma restrita ao campo do trabalho, mas considera-se o desenvolvimento de habilidades a serem utilizadas neste ambiente tão competitivo, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Serão apresentados a seguir, 04 (quatro) indicadores com a pretensão de contribuir para a plena formação do jovem no EMI, condição indispensável ao protagonismo juvenil no mundo do trabalho.

1 O primeiro indicador aponta para a necessidade dos jovens compreenderem, de fato, as relações próprias do **mundo do trabalho**, contextualizadas na contemporaneidade.

- De acordo com as respostas dos discentes na pesquisa, a compreensão juvenil mais aproxima-se do que se conhece por **“mercado de trabalho”**.
- Educadores e gestores devem agregar a contextualização do mundo contemporâneo à formação profissional, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, ao propor o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, pretende então somar a formação profissional com a contextualização do mundo contemporâneo (IF SUDESTE MG, 2019, p. 10).

2

O segundo indicador volta-se ao conhecimento e compreensão, pelos jovens discentes, sobre os termos empregados da EPT, verdadeiros pilares da formação humana e profissional.

- Formação Integral
- Formação Omnilateral
- Politecnia
- Mundo do trabalho
- Exercício da cidadania



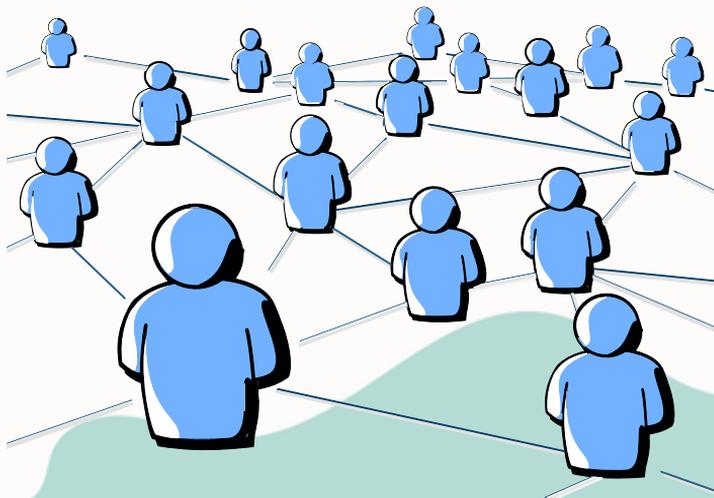
Estes termos abordam os conhecimentos requeridos pelo ensino técnico integrado ao ensino médio, na perspectiva da educação omnilateral e politécnica. Desta forma, considera-se de suma importância a compreensão – pelos discentes e para além da semântica – destes termos empregados na EPT.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 9).

3

O terceiro indicador à formação plena, orienta a prática da participação democrática do jovem na própria instituição escolar e em outros espaços públicos, como um dos caminhos da formação para a vida cidadã.

Falar em participação implica levar em conta dois princípios complementares. Ela envolve o que se pode denominar de formação teórica para a vida cidadã – aprendizagem de valores, conteúdos cívicos e históricos da democracia, regras institucionais etc. – e, também, a criação de espaços e tempos para a experimentação cotidiana do exercício da participação democrática na própria instituição escolar e em outros espaços públicos. Diante disso, fica a pergunta: será que esses dois princípios são colocados em prática na sua escola? (CARRANO; DAYRELL, 2014, p. 120).



4

Este indicador remete a questão curricular e orienta que o campo do conhecimento é dinâmico e está em constante reinvenção. Segundo Miguel Arroyo:

As escolas e os currículos não são apenas lugares que armazenam conhecimentos produzidos em cada área, são lugares onde trabalham e chegam sujeitos sociais também produtores de conhecimentos, lugares de encontro de experiências sociais, de indagações, de leituras de mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas (ARROYO, 2014, p. 160).

- A proposta curricular pode deixar de ser um reservatório de saberes estáticos;
- Incorporar os conhecimentos que vêm das experiências juvenis às propostas curriculares;
- Ampliar o território de disputa de saberes desses sujeitos sociais que chegam às escolas.



Conclusão

As motivações apontadas pelos jovens discentes, que optaram ingressar no curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, possibilitaram o entendimento de relevantes aspectos da sua relação com o EMI, junto aos desafios do mundo do trabalho.

Caracterizar e retratar as juventudes na contemporaneidade mostra o quanto são múltiplas as condições da dimensão juvenil. Resulta-se desta pesquisa, relevantes aspectos relacionados a vivência dos alunos no curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio do IF Sudeste MG, *Campus* Muriaé, sendo configuradas importantes demandas para processos de formação humana integral e profissional.

Neste estudo de caso, as evidências mostraram que os jovens, apesar de estarem adquirindo formação técnica em mecânica, muitos não se dispõem a trabalharem na área, haja vista que seus anseios vão muito além.

No decorrer da pesquisa, vimos que problemas como a precarização do trabalho, o apelo consumista, o estigma que age em seu desfavor, a falta de lazer e cultura e a desigualdade, levam o jovem a procurar relações informais de trabalho e o afasta da escola. Estes fatores devem ser levados em conta pela comunidade escolar e toda a sociedade.

Focar na percepção que os jovens possuem sobre os sentidos do trabalho torna-se essencial para se pensar diversas ações de ensino para o EMI. Certamente, as motivações juvenis constatadas no IF Sudeste MG, *Campus* Muriaé contribuirão para a compreensão dos conceitos da EPT.



Referências

ARROYO, M. G. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Org.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 157-203.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Estação juventude: conceitos fundamentais - ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude**. Helena Abramo (Org.). Brasília: Secretaria Nacional de Juventude - SNJ, 2014. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/politicas%20de%20juventude1.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

CARRANO, P. Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 7-22, dez. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24209>. Acesso em: 10 fev. 2022.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação [online]**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2021.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>. Acesso em: 03 out. 2021.

MUNIZ, L. B. **Mundo do Trabalho e Juventudes na Sociedade Contemporânea**. Curitiba: Brasil Publishing, 2019. 146 p.

OLIVEIRA, J. R. de; SILVA, L. I. C.; RODRIGUES, S. S. A. Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura. **Democracia Viva**, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, n. 30, p. 62-65, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/documento/acesso-identidade-e-pertencimento-rela%C3%A7%C3%B5es-entre-juventude-e-cultura>. Acesso em: 02 dez. 2021.

SENKEVICS, A. S. **O acesso, ao inverso:** desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020. Orientadora: Marília Pinto de Carvalho. 2021. Tese (Doutorado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-11012022-103758/pt-br.php>. Acesso em: 25 ago. 2022.

© Eduardo Luiz de Moraes Ferreira e Natalino da Silva
de Oliveira via Canva.com